



---

## PORTUGUÊS

### QUESTÕES de 01 a 10

**INSTRUÇÃO:** Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

### QUESTÕES de 01 a 04

#### UM MERGULHO NO BRASIL

Manaus

Às duas da tarde do verão de 1984, no meio de um longo engarrafamento no centro da cidade, o motorista apontou para o carro à frente, e perguntou: “O senhor sabe por que aquele Volks está com todos os vidros fechados?” Antes que eu dissesse não, ele respondeu: “Para que todos pensem que tem ar condicionado.”

5 – Como aquele motorista, os demais brasileiros sacrificam demais o conforto possível, para dar a impressão de dispor dos instrumentos do conforto.

Aquele encontro, no meio de um engarrafamento, permitiu um conhecimento maior da realidade brasileira do que quadros estatísticos e formulações teóricas da economia. Tomar contato com aquela realidade foi como mergulhar no âmago da lógica da economia brasileira. Um mergulho no Brasil que, para descrever e entender o país, deve começar pelo entendimento da alma do conjunto de sua população. Tem que ser um mergulho na lógica que faz o Brasil mover-se. Não pode se limitar a ver o Brasil. Tem que entender como o Brasil vê o Brasil. Como o homem dentro de um carro fechado, no calor sem ar condicionado, vê a si mesmo, graças ao fato de se ver pelos olhos dos outros. Como gostaria que os outros o vissem: como o confortado dono de um carro com ar condicionado. Pervertendo o processo econômico. Fazendo do ar que deveria ser usado para dominar o calor da tarde o símbolo do poder de não sentir calor. Mesmo que às custas de sofrer um calor maior.

20 – Aquele comportamento era similar ao de toda a população brasileira que, em território tropical, se submete a uma economia desadaptada a suas necessidades, incompatível com seus recursos, desvinculada de sua cultura, com a finalidade de dar ao mundo a impressão de riqueza.

Não apenas os consumidores se comportam como gostariam de ser vistos. Os cientistas sociais que tentam mergulhar na realidade brasileira produzem teorias conforme imaginam que seus colegas desejam. Prendem-se a modelos já preparados, usam linguagens especiais, para que os outros pensem que eles têm o ar condicionado do saber academicamente oficial. Mesmo quando se atrevem a desnudar o real, denunciar que o carro não tem ar condicionado e estamos todos morrendo de calor, os cientistas tendem a não expor as idéias que pareçam romper com o comodismo teórico do consumismo de escolas estabelecidas. Temem abrir as janelas e demonstrar a todos a incompetência de formulações, teorias e linguagens pouco acuradas. Sobretudo quando, além de dúvidas, eles não têm teorias alternativas.

35 – Mas um mergulho no caos da consciência coletiva brasileira dificilmente se faz se usamos o escafandro das teorias formuladas para explicar, como se tivessem lógica, o caos e a irracionalidade. A realidade de um motorista suando para dar a impressão de que não sente calor não pode ser explicada buscando uma lógica no seu comportamento, mas sim mostrando que por trás deste há uma loucura geral. A teoria econômica diria que o consumidor obtém, com o carro e as janelas fechadas, um nível

---

de satisfação maior do que o grau de conforto das janelas abertas.

40 – A incoerência não é apenas do consumidor. A teoria que se diz científica, trabalhando na incoerência, influi na divulgação e na legitimação do absurdo.

Mergulhar na realidade do país exige um mergulho nas teorias que mais fortemente vêm influenciando a consciência dos brasileiros. Para tanto é preciso desvencilhar-se dos preconceitos, tentando usar o sentimento, arriscando incoerências,

45 – aventurando-se, como em qualquer mergulho.

É preciso explicar por que os brasileiros fecham os vidros do país, para dar a impressão do bem-estar do progresso.

BUARQUE, Cristovam. *A desordem do progresso*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1993. p. 5-6.

### Questão 01

O texto sugere que “um mergulho no Brasil”

- (01) revelaria a distorção das teorias dos sociólogos, construídas em torno de questões ultrapassadas, o que constituiria entrave cultural.
- (02) desvendaria submissão a comportamentos sociais padronizados, a partir de valores desvinculados das reais necessidades do indivíduo.
- (04) traria à tona subsídios para uma insurreição do povo brasileiro contra teorias sociais acadêmicas em prática na sociedade atual.
- (08) implicaria uma avaliação de como o brasileiro age e de como ele se auto-avalia, no sentido de apreender a lógica que rege suas ações.
- (16) denunciaria o artificialismo das teorias utilizadas pelos cientistas sociais por vaidade intelectual e busca de prestígio acadêmico.
- (32) evidenciaria a necessidade de se promover a reabilitação das profissões diretamente relacionadas com o desenvolvimento socioeconômico e científico do país.
- (64) subentenderia uma análise criteriosa dos fatores que contribuem para que se passe uma visão fantasiosa do país e dos seus habitantes.



### Questão 02

O sentido do enunciado está devidamente apreendido em:

- (01) “Para que todos pensem que tem ar condicionado.” (ℓ. 4) – **A resposta do motorista demonstra seu ponto de vista preconceituoso, falso, a respeito do fato que então se comenta.**
- (02) “para dar a impressão de dispor dos instrumentos do conforto” (ℓ. 6) e “para que os outros pensem que eles têm o ar condicionado do saber academicamente oficial” (ℓ. 26-7) – **Indicam que o objetivo do consumidor e o do cientista social decorrem de pressões que os manipulam.**
- (04) “não sentir calor” (ℓ. 17) e “sofrer um calor maior” (ℓ. 18) – **As expressões estão usadas para enfatizar o contraste existente no comportamento do brasileiro.**

- 
- (08) “Aquele comportamento era similar ao de toda a população brasileira que, em território tropical, se submete a uma economia desadaptada a suas necessidades, incompatível com seus recursos” (l. 19-21). – **O autor se fundamenta num fato para avaliar criticamente o comportamento do povo brasileiro no seu todo.**
- (16) “Mas um mergulho no caos da consciência coletiva brasileira dificilmente se faz se usamos o escafandro das teorias formuladas para explicar, como se tivessem lógica, o caos e a irracionalidade.” (l. 33-5) – **Isso quer dizer que o “caos e a irracionalidade” são uma consequência do ilogismo das teorias que se propõem interpretar a índole do povo brasileiro, com argumentos falseadores.**
- (32) “A teoria econômica diria que o consumidor obtém com o carro e as janelas fechadas, um nível de satisfação maior do que o grau de conforto das janelas abertas.” (l. 37-9). – **Os economistas, dentro da ótica do consumismo, subestimam a aparência em favor da realidade.**
- (64) “É preciso explicar por que os brasileiros fecham os vidros do país, para dar a impressão do bem-estar do progresso.” (l. 46-7) – **Isso significa que uma análise da identidade do povo brasileiro deve fundamentar-se, antes, no desvendamento dos fatores externos que a constroem.**



### Questão 03

Há uma explicação coerente em:

- (01) O termo “ar condicionado” (l. 4) está usado em sentido denotativo, diferentemente de “ar condicionado” (l. 26).
- (02) A expressão “Tem que” (l. 13) remete a uma possibilidade remota de análise da realidade.
- (04) A forma verbal “entender” (l. 13) tem o mesmo sentido de “Mergulhar” (l. 42).
- (08) A expressão “se ver pelos olhos dos outros” (l. 14-5) conota um falseamento da realidade individual.
- (16) O uso do “escafandro” (l. 34) sugere mascaramento do real objetivo do “mergulho” (l. 33).
- (32) Os pontos de vista dos economistas e do autor coincidem com relação ao grau de funcionalidade das “janelas fechadas” (l. 38) e “das janelas abertas” (l. 39).
- (64) A expressão “Para tanto” (l.43) estabelece uma relação de consequência com referência a “mergulho” (l. 45).



---

#### Questão 04

Há correspondência entre o termo em destaque e a função indicada em:

- (01) “**Antes que eu dissesse não**, ele respondeu” (ℓ. 3-4) expressa uma circunstância adverbial.
- (02) “Para que todos pensem **que tem ar condicionado**.” (ℓ. 4) modifica o sentido do verbo.
- (04) “para dar a impressão **de dispor dos instrumentos do conforto** (ℓ. 6) completa o sentido do verbo.
- (08) “Tomar contato com aquela realidade foi **como mergulhar no âmago da lógica da economia brasileira**.” (ℓ. 9-10) constitui o predicativo oracional.
- (16) “Fazendo do ar **que deveria ser usado para dominar o calor da tarde** o símbolo do poder de não sentir calor.” (ℓ. 16-7) restringe o significado de “ar”.
- (32) “Os cientistas sociais que tentam mergulhar na realidade brasileira produzem teorias **conforme imaginam que seus colegas desejam**.” (ℓ. 23-5) exprime uma idéia em harmonia com a declaração anterior.
- (64) “É preciso explicar por que os brasileiros fecham os vidros do país, para dar a **impressão do bem-estar do progresso**.” (ℓ. 46-7) exerce função subjetiva.



#### Questão 05

A idéia do trecho transcrito de *A Carta de Pero Vaz de Caminha* está devidamente indicada em:

- (01) “E uma daquelas moças era toda tingida (...) tão graciosa, que a muitas mulheres de nossa terra, vendo-lhes tais feições, provocaria vergonha” – **Idealização da mulher indígena**.
- (02) “No domingo de Páscoa, pela manhã, determinou o Capitão de ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu (...) Mandou armar um pavilhão naquele ilhéu e dentro dele foi levantado um altar muito bem preparado.” – **Difusão do cristianismo**.
- (04) “melhor e muito melhor informação da terra dariam dois homens dentre os degredados que aqui fossem deixados, do que eles dariam se os levassem, por ser gente que ninguém entende. Nem certamente eles aprenderiam a falar como nós” – **Dominação lingüística**.
- (08) “O velho falou enquanto o Capitão estava com ele, diante de nós; mas ninguém o entendia e nem ele a nós, por mais pergunta que lhe fizéssemos com respeito a ouro, porque desejávamos saber se o havia na terra.” – **Interesse mercantil**.

- 
- (16) “Andamos por ali vendo o ribeirão o qual é de muita água e muito boa. Ao longo dele há muitas palmeiras, não muito altas, de muito bons palmitos. Colhemos e comemos muitos deles.” – **Visão paradisíaca.**
- (32) “eles passavam de uma confraternização a um retraimento, como pardais, com medo do cevadoiro. Ninguém não lhe deve falar de rijo, porque então logo se esquivam” – **Animosidade inter-racial.**
- (64) “Aqueles outros, que estiveram sempre presentes à pregação, estavam assim como nós olhando para o nosso pregador. E aquele de quem falei antes, chamava alguns para que viessem até ali.” – **Submissão religiosa.**

(CASTRO, Sílvio. *O descobrimento do Brasil: A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L & PM, 1997. p. 83, 85, 87, 88 e 96.)



## QUESTÕES 06 e 07

Logo após a vitória, o cristão tornara às praias do mar, onde havia construído sua cabana e onde o esperava a terna esposa. De novo sentiu em sua alma a sede do amor; e tremia de pensar que Iracema houvesse partido, deixando ermo aquele sítio tão povoado outrora pela felicidade.

- 5 – Como a seca várzea com a vinda do inverno reverdece e se matiza de flores, a formosa filha do sertão com a volta do esposo reanimou-se; e sua beleza esmaltou-se de meigos e ternos sorrisos.

Outra vez sua graça encheu os olhos do cristão, e a alegria voltou a habitar em sua alma.

- 10 – O cristão amou a filha do sertão como nos primeiros dias, quando parece que o tempo nunca poderá estancar o coração. Mas breves sóis bastaram para murchar aquelas flores de uma alma exilada da pátria.

O imbu, filho da serra, se nasce na várzea porque o vento ou as aves trouxeram a semente, vinga, achando boa terra e fresca a sombra; talvez um dia cope a verde folhagem e enflora. Mas basta um sopro do mar, para tudo murchar. As folhas lastram o chão; as flores, leva-as a brisa.

- 15 – Como o imbu na várzea, era o coração do guerreiro branco na terra selvagem. A amizade e o amor o acompanharam e fortaleceram durante algum tempo, mas agora longe de sua casa e de seus irmãos, sentia-se no ermo. O amigo e a esposa não bastavam mais à sua existência, cheia de grandes desejos e nobres ambições.

Passava os já tão breves, agora longos sóis, na praia, ouvindo gemer o vento e soluçar as ondas. Com os olhos engolfados na imensidade do horizonte, buscava, mas embalde, descobrir no azul diáfano a alvura de uma vela perdida nos mares.

ALENCAR, José de. *Iracema*. São Paulo: Scipione, 1994. p. 56.

---

### Questão 06

A leitura do fragmento e do romance de onde foi extraído permite afirmar:

- (01) O aproveitamento da fauna e da flora americana fixa e valoriza a cor local, seguindo uma tendência da época em que a obra foi escrita.
- (02) Os personagens atuam impulsionados por sentimentos que os levam à prática de atos grandiosos ou de ações aviltantes que os caracterizam, respectivamente, como heróis ou como vilões.
- (04) A amizade entre Poti e Martim é reveladora do objetivo do autor de mostrar o colonizador como amistoso e cordial.
- (08) O movimento da narrativa é retardado pela inserção desse episódio de reencontro entre Iracema e Martim, fato inteiramente alheio à seqüência dos acontecimentos que constituem o enredo.
- (16) A atitude contemplativa de Martim pode ser considerada fortuita, sem qualquer conseqüência para o desenrolar da trama.
- (32) A ação se transfere das praias do mar para o seio da floresta, onde ocorre o desfecho da história de amor de que trata o romance.
- (64) A razão que leva a filha da floresta e o guerreiro branco a se exilarem justifica, para ambos, a firmeza de permanecer em terra estranha.

### Questão 07

Com relação à linguagem, existe uma explicação adequada em:

- (01) A expressão “sede do amor” (*l.* 2-3) difere de sede de amor, já que a primeira dá idéia de concretude, enquanto a segunda, de abstração do sentimento amoroso.
- (02) A comparação entre a várzea e a filha do sertão (*l.* 5-6) remete, respectivamente, à chegada do inverno e à volta do esposo, ambas com função revitalizadora.
- (04) A oração “para murchar aquelas flores de uma alma exilada da pátria” (*l.* 11-2) exprime a conseqüência da ação do tempo no estado de ânimo do guerreiro branco.
- (08) A comparação, da linha 17 à linha 20, evidencia a fragilidade do amor do guerreiro por sua pátria e a resistência do imbu na várzea.
- (16) O trecho “os já tão breves, agora longos sóis” (*l.* 21) contém idéias antitéticas que estão relacionadas com a mudança de estado de espírito experimentada pelo cristão.
- (32) O termo “embalde” (*l.* 23) expressa a incerteza da realização da ação de “buscava” (*l.* 22).
- (64) As palavras “diáfano” (*l.* 23) e “alvura” (*l.* 23) referem-se a um mesmo nome.

---

## Questão 08

I. Antônio Balduino agora era livre na cidade religiosa da Bahia de Todos os Santos e do pai-de-santo Jubiabá. Vivia a grande aventura da liberdade. Sua casa era a cidade toda, seu emprego era corrê-la. O filho do morro pobre é hoje o dono da cidade.

Cidade religiosa, cidade colonial, cidade negra da Bahia. Igrejas suntuosas bordadas de ouro, casas de azulejos azuis, antigos sobradões onde a miséria habita, ruas e ladeiras calçadas de pedras, fortes velhos, lugares históricos, e o cais, principalmente o cais, tudo pertence ao negro Balduino. Só ele é dono da cidade porque só ele a conhece toda, sabe de todos os seus segredos, vagabundeou em todas as suas ruas, se meteu em quanto barulho, em quanto desastre aconteceu na sua cidade. Ele fiscaliza a vida da cidade que lhe pertence.

.....  
Brilha a luz de um saveiro. O vento levará até ele a melodia do realejo que o velho italiano toca?  
Um dia – pensa Antônio Balduino – hei de viajar, hei de sair para outras terras.

Um dia ele tomará um navio, um navio como aquele holandês que está todo iluminado, e partirá pela estrada larga do mar. A greve o salvou. Agora sabe lutar.

AMADO, Jorge. *Jubiabá*. 48. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987. p. 64 e 329.

II. Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali. Aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes, estava plantado. Olhou as quipás, os mandacarus e os xique-xiques. Era mais forte que tudo isso, era como as catingueiras e as baraúnas. Ele, sinha Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia estavam agarrados à terra.

Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado. O corpo do vaqueiro derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços moviam-se desengonçados. Parecia um macaco.

Entristeceu. Considerar-se plantado em terra alheia! Engano. A sina dele era correr mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como um judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca.

.....  
Tudo seco em redor. E o patrão era seco também, arreliado, exigente e ladrão, espinhoso como um pé de mandacaru.

Indispensável os meninos entrarem no bom caminho, saberem cortar mandacaru para o gado, consertar cercas, amansar brabos. Precisavam ser duros, virar tatus.

.....  
Comiam, engordavam. Não possuíam nada: se se retirassem, levariam a roupa, a espingarda, o baú de folha e troços miúdos. Mas iam vivendo na graça de Deus, o patrão confiava neles (...).

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 71. ed. Rio, São Paulo: Record, 1996. p.19,24 e 44 – 5 .

Com base na leitura dos fragmentos e das obras de que foram extraídos, a comparação entre Fabiano e Balduino conduz às afirmações:

- (01) A vida dos dois personagens decorre num círculo vicioso de acontecimentos rotineiros, relacionados com a problemática geradora das narrativas que protagonizam.
- (02) A inquietação interior é um estado permanente em Fabiano, ao contrário de Balduino, voltado para o imediatismo de uma vida exterior, para a aventura.
- (04) Fabiano se adapta ao ambiente hostil em que vive, ao passo que Balduino se insurge, fazendo valer a sua individualidade.
- (08) O saber usar as palavras, para Fabiano, é inalcançável; já, para Balduino, é objeto de crescimento e de aprendizado, conduzindo-o à condição de líder.
- (16) Fabiano é caracterizado por um permanente sentimento de derrota, vítima das adversidades; Balduino é o herói de uma vida marcada por acontecimentos vitoriosos.
- (32) A valorização negativa do trabalho por parte dos dois personagens justifica-se pelo servilismo a que são submetidos no desempenho das profissões que exercem.
- (64) A devoção religiosa alimentada pelos dois personagens impede-os de atitudes impensadas a que se sentem inclinados em momentos difíceis.



---

## Questão 09

- O dia de hoje está difícil;  
não sei onde vamos parar.  
Deviam dar um aumento,  
ao menos aos deste setor de cá.  
As avenidas do centro são melhores,  
mas são para os protegidos:  
há sempre menos trabalho  
e gorjetas pelo serviço;  
e é mais numeroso o pessoal  
(toma mais tempo enterrar os ricos).
- .....
- Mas não foi pelas gorjetas, não,  
que vim pedir remoção:  
é porque tem menos trabalho  
que quero vir para Santo Amaro  
aqui ao menos há mais gente  
para atender a freguesia;  
para botar a caixa cheia  
dentro da caixa vazia.
- E que disse o Administrador,  
se é que te deu ouvido?
- .....
- No de Casa Amarela me deixou  
mas me mudou de arrabalde.
- E onde vais trabalhar agora,  
qual o subúrbio que te cabe?
- Passo para o dos industriários,  
que é também o dos ferroviários,  
de todos os rodoviários  
e praças-de-pré dos comerciários.
- Passa para o dos operários,  
deixas o dos pobres vários;  
melhor: não são tão contagiosos  
e são muito menos numerosos.
- É, deixo o subúrbio dos indigentes  
onde se enterra toda essa gente  
que o rio afoga na preamar  
e sufoca na baixa-mar.
- .....
- É a gente retirante  
que vem do Sertão de longe.
- .....
- E da maneira em que está  
não vão ter onde se enterrar.
- .....
- E esse povo lá de riba  
de Pernambuco, da Paraíba,  
que vem buscar no Recife  
poder morrer de velhice,  
encontra só, aqui chegando  
cemitérios esperando.
- Não é viagem o que fazem,  
vindo por essas caatingas, vargens;  
aí está o seu erro:  
vêm é seguindo o seu próprio enterro.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sabiá, 1967. p. 96, 99, 100 e 101.

A leitura desses fragmentos e de todo o poema permite concluir:

- (01) As falas dos coveiros são marcadas por um tom crítico, bem como por um realismo impiedoso, mas involuntário.
- (02) O diálogo entre os dois personagens individualiza-os, distanciando-os do caráter simbólico de outros personagens da obra.
- (04) O cemitério é o lugar em que o protagonista toma conhecimento da existência da morte hierarquizada.
- (08) O encontro de Severino com a morte, tema recorrente em todo o poema, ilustra bem o descompasso entre o esperado e o acontecido.
- (16) O personagem-símbolo – Severino – é mostrado, no desenrolar de toda a ação, sempre na condição de observador distanciado, ouvindo diálogos e solilóquios de outros personagens, exceto na fala inicial, quando ele se apresenta.
- (32) Severino, ao chegar ao cemitério, descobre o verdadeiro sentido da morte, e sua vida toma um novo rumo: o retorno ao ponto de origem.
- (64) O poema trabalha no sentido de valorizar positivamente a morte como o fim desejável para uma vida de desafios insuperados.



---

## Questão 10

Dentre os escravos que vieram d'África, lá escolhidos a dedo pelo padre Salviano Rumeção, com a competente assistência do capitão do navio negreiro Salve-Rainha, para o ouvidor-geral Teodoro Rumeção, na Bahia, incluídos na escolha os dele padre – coube afinal a Policarpo Golfão escolher os de que necessitava para o trabalho agrícola na sesmaria sita em Cuia d'Água, que em doação real recebera.

Sabei, aliás, que de outro modo não lhe seria dado proceder para levar a cabo os seus empreendimentos agrícolas e outros, nas terras, agora, de sua propriedade; e isto porque, como ao Rei já dissera sensatamente o Vice-Rei, Conde de Sabugosa, em março de 1731 – era “certo e infalível que este Estado não pode subsistir sem escravos para o trabalho dos engenhos, cultura das fazendas de cana, tabaco, roças de mandioca e lavor das minas”. Perfeito!

Foram, ao todo, quinze escravos, incluídos os cinco pessoalmente traficados pelo padre Salviano Rumeção, em conformidade com a cota a que tinha direito como capelão do navio Salve-Rainha. E ele, além de gabar com afinco a mercadoria ali comercializada, peça por peça, e, todas no conjunto, foi com os olhos cintilando de regozijo cristão que proclamou estarem todos os escravos devidamente batizados e portando, já, nomes de gente. E, um a um, nomeou os cinco que traficara, sendo que pelo menos de um deles ainda ouvimos pessoas mencionarem o nome em Cuia d'Água: chamava-se Estêvão; e devia ser apenas um moleque, na ocasião em que foi comprado. Os outros quatro eram dois pares de jovens negros de olhos assustados; mostrando-lhes a Policarpo Golfão, e sorrindo-lhes, disse o padre Salviano Rumeção: – “Agora, é casá-los; vão procriar, fácil e muito. Com dois casais destes produz-se toda uma escravatura.” E os dois pares de jovens negros – os machos, de escorridos braços musculosos, as fêmeas, de quietas mamas empinadas – sorriram sem entender, conquanto entendendo que deviam sorrir quando o padre lhes sorrisse. De uma das escravas, por lhe haver chamado pela beleza a atenção, guardou Policarpo sem dificuldade o nome: chamava-se ela Gertrudes, e ia tornar-se muito conhecida em Cuia-d'Água, como mais tarde veremos.

SALES, Herberto. *Os pareceres do tempo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. p.36, 37,38.

Com base no fragmento acima, associado ao contexto da obra, pode-se afirmar:

- (01) O envolvimento da Igreja no tráfico de escravos tem como objetivo reintegrá-los à sociedade da época, bem como transformá-los em cristãos novos.
- (02) O personagem Policarpo Golfão revela-se um crítico ferrenho do regime escravocrata implementado no Brasil colonial e sofre, por isso, severas críticas dos lusitanos.
- (04) A escrava Gertrudes nutre por Policarpo um intenso sentimento de amor, tendo, contudo, de sublimá-lo, por causa de sua condição social e étnica.
- (08) A limitação do número de escravos nos navios negreiros, por determinação régia, desencadeou um clima de insatisfação e corrupção, inclusive junto ao clero.
- (16) Existe uma diferença fundamental entre Estêvão e Domiciano, o caçador de escravos: o primeiro revela-se consciente de que é vítima da opressão; o segundo representa o negro alienado da sua condição social.
- (32) O livro focaliza a mão-de-obra escrava no período colonial do Brasil, tema tratado com saudosismo e simpatia, por parte do narrador, o que imprime ao romance um caráter memorialista.
- (64) A narrativa contém uma denúncia de atitudes desumanas presentes numa sociedade movida pela mesquinhez de interesses escusos, bem como trata de sentimentos e de ações que falam da grandeza da alma.



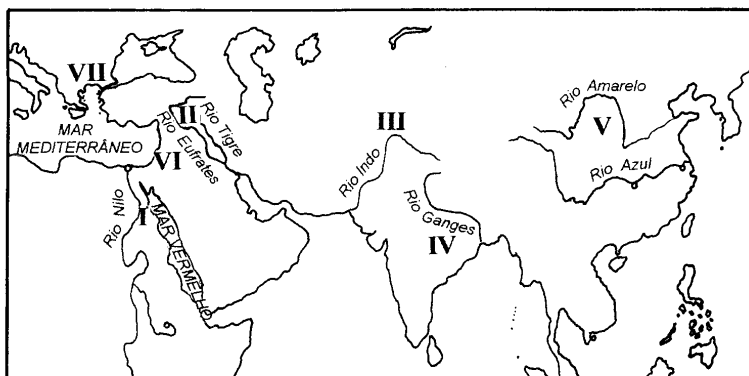
---

## CIÊNCIAS HUMANAS E LÍNGUA ESTRANGEIRA I

### QUESTÕES de 11 a 31

**INSTRUÇÃO:** Assinale as proposições verdadeiras, some os números a elas associados e marque o resultado na Folha de Respostas.

#### Questão 11



A análise do mapa e os conhecimentos sobre as civilizações da Antiguidade permitem afirmar:

- (01) Em I, estabeleceram-se uma monarquia teocrática, a exploração coletiva do solo, o poder político dos sacerdotes e uma religião baseada na crença em divindades que representavam as forças da natureza.
- (02) Em II, a sobrevivência da população dependia do uso da força armada na pilhagem dos povos vizinhos, nunca chegando a se constituir aí um Estado organizado.
- (04) III representa o limite máximo de expansão de forças ocidentais contra o Oriente, na época de Alexandre Magno, da Macedônia.
- (08) Em IV, surgiram sistemas religiosos fundamentados na submissão do corpo às forças do espírito, na crença na reencarnação da alma e na interferência divina nas hierarquias sociais, cuja influência tem alcançado o Ocidente nos dias atuais.
- (16) Em V, populações predominantemente nômades se instalaram desde a remota antiguidade, mas só conseguiram firmar relações sociais organizadas a partir do século XIX, em razão da presença européia.
- (32) Em VI, ocorreram conflitos militares pela posse da terra, entre israelenses e palestinos, na época da invasão daquela área pelas Cruzadas.
- (64) VII representa uma região de destaque na síntese entre a cultura greco-romana e as culturas orientais, sendo a cidade de Constantinopla um exemplo concreto dessa experiência.

--	--

---

## Questão 12

Papa, bispos, padres, freiras, monges... Aqueles que viviam para a oração gozavam de grande poder no Ocidente medieval e estavam organizados segundo uma rígida hierarquia; os mais poderosos – papas e bispos – chegaram a controlar um terço de todas as terras da Europa. Mas por que eles tinham tanto poder? Sua força advinha da crença dos homens medievais de que todos os fenômenos naturais ou sociais podiam ser explicados pela luta constante entre Deus e o demônio.

(DREGUER & TOLEDO, p.52)

A análise do texto e os conhecimentos sobre o Mundo Medieval permitem afirmar:

- (01) Os componentes do baixo e do alto clero, classificados no texto como “os mais poderosos”, alcançaram sua posição de destaque desde o Império Romano do Ocidente, quando então a Igreja se firmou como instituição de reconhecimento universal.
- (02) Os mercadores estavam inseridos na rígida hierarquia citada no texto porque eram os detentores das maiores propriedades territoriais e exerciam influência direta sobre as decisões políticas das monarquias medievais.
- (04) A expansão do comércio a longa distância, na Baixa Idade Média, o fortalecimento dos mercadores e sua aliança com os monarcas constituíram, entre outros, fatores favoráveis ao crescimento do poder dos reis e ao enfraquecimento do poder da Igreja como está descrito no texto.
- (08) A concepção de “luta constante entre Deus e o demônio” representou um obstáculo à construção do conhecimento científico na Europa Medieval, o que só começou a ser superado a partir da eclosão do movimento renascentista do século XIV ao XV.
- (16) O poder hegemônico da Igreja, retratado no texto, foi confrontado e enfraquecido a partir da eclosão do movimento reformista, porque o mesmo rejeitava a hierarquia e a autoridade do Papa, rompendo a unidade religiosa da Europa Ocidental.
- (32) O modo de produção feudal que sustentou a economia da Idade Média européia sobreviveu à própria Idade Média, permanecendo em relações de produção estabelecidas em áreas rurais da Inglaterra e da França até os séculos XVII e XVIII, respectivamente.



---

### Questão 13

#### DECLARAÇÃO DOS DIREITOS (1689)

1. Que o pretense direito da autoridade real de suspender as leis ou a sua execução... é ilegal;
2. Que o pretense direito da autoridade real de se dispensar das leis ou da sua execução... é ilegal;...
4. Que qualquer levantamento de dinheiro para a Coroa ou para seu uso... sem o consentimento do Parlamento... é ilegal;...
6. Que o recrutamento e a manutenção de um exército no reino, em tempo de paz, sem o consentimento do Parlamento, é ilegal;...
8. Que as eleições dos membros do Parlamento devem ser livres;...
13. Que para remediar todos os agravos, e para a alteração, ratificação e observação das leis, o Parlamento deve ser freqüentemente reunido...

(In: FARIA et al., p. 122)

A análise do texto, os conhecimentos sobre o Estado Absolutista e a crítica à sua estrutura permitem afirmar:

- (01) O momento histórico no qual o texto se insere corresponde ao período da política de unificações e de propaganda das idéias nacionalistas em toda a Europa.
- (02) O sistema político que está sendo criticado fundamentava-se no mercantilismo, no controle real sobre o exército e a justiça e na teoria do direito divino dos reis.
- (04) O documento publicado em 1689 foi o primeiro que tentou limitar o poder dos reis e colocá-los sob a vigilância da nobreza, da Igreja e das classes populares em países europeus.
- (08) O Parlamento citado no documento constituiu um dos principais instrumentos de dominação dos reis sobre todas as classes sociais das monarquias nacionais européias.
- (16) O conteúdo da Declaração tornou-se um instrumento para a retomada do poder pela Igreja Católica, na Grã-Bretanha, situação que se mantém até os dias atuais.
- (32) Os sistemas parlamentaristas existentes no mundo estruturaram-se a partir do que estabelece o documento, especialmente no seu item 13.
- (64) O texto, do ponto de vista da crítica ao Estado Absolutista, aproxima-se de princípios defendidos pela Declaração dos Direitos do Homem, publicada na França, em 1789.



---

## Questão 14

À medida que Portugal deixava de possuir o monopólio das especiarias e outros países da Europa Ocidental participavam do capitalismo comercial, definiu-se a política da presença, mais que presença, a posse portuguesa das terras do pau-brasil.

A partir de 1534, doou terras, mercês e privilégios, na forma de capitânicas hereditárias. E para que as capitânicas progredissem e permanecessem sob proteção militar eficiente, acrescentou-lhes o governo geral, complexo de atribuições administrativas e órgãos fiscais que cuidavam da cobrança dos tributos devidos ao rei.

(TAVARES, p.95)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o Brasil Colonial, pode-se afirmar:

- (01) A ocupação efetiva e a conseqüente colonização do Brasil foram decididas imediatamente após o “descobrimento”, momento em que a Coroa portuguesa comprovou a existência de minas de metais preciosos nas terras descobertas.
- (02) O acesso aos cargos de comando na estrutura administrativa dos Governos Gerais instalados no Brasil Colonial obedecia a critérios de hereditariedade e ao direito de primogenitura.
- (04) O “capitalismo comercial” referido no texto constituiu a base da política econômica que orientou as relações Brasil/Portugal no Período Colonial, sendo o comércio monopolista sua principal expressão.
- (08) A administração instalada no Brasil Colonial fortaleceu os órgãos destinados às operações fiscais nos portos e nas áreas economicamente expressivas, especialmente após a criação do Conselho Ultramarino, responsável pela orientação de toda a atividade colonial.
- (16) “Mercês” e privilégios” foram benefícios alcançados pelos “homens bons” e suas famílias, constituindo um dos fatores responsáveis pela estruturação de uma sociedade fortemente hierarquizada e diferenciada, cujos traços ainda sobrevivem no Brasil do final do século XX.
- (32) As Capitânicas Hereditárias, mesmo após a instalação dos Governos Gerais, continuaram a existir, embora a “proteção militar eficiente” aludida no texto não se concretizasse plenamente.
- (64) As ordens religiosas estabelecidas na Colônia funcionaram como instrumentos de contestação das classes desprivilegiadas contra o excesso de exploração econômica do sistema colonial lusitano.



---

## Questão 15

É já tempo, senhores, de chamar a vossa atenção sobre a fonte principal da nossa riqueza, a opulência política provincial, que também é em todo o Brasil. Falo da Agricultura. A nossa lavoura de café prospera como já o declarei; mas a da cana-de-açúcar parece declinar progressivamente para o seu ocaso! Ambas necessitam que os cuidados do Legislador Provincial venham quanto antes em socorro para que tenham o incremento político desejável que por um meio único me parece se pode obter; falo da criação de um Banco de Socorro privativo da mesma agricultura nesta província.

(KOSHIBA & PEREIRA, p. 227)

A análise do texto, que se refere à situação brasileira no século XIX, e os conhecimentos sobre a economia e a sociedade nacionais no Império e na República permitem afirmar:

- (01) O mencionado descompasso econômico entre a agricultura do café e a da cana-de-açúcar constituiu um dos fatores responsáveis pela desigualdade regional, visível até os dias atuais, entre o Nordeste e o Sudeste.
- (02) A proteção à agricultura cafeeira, reivindicada no texto, concretizou-se na República Velha sob a forma da Política de Valorização do Café.
- (04) A ênfase dada à agricultura decorria da posição de dependência que o Brasil ocupava, no mercado internacional, como produtor de gêneros agrícolas e consumidor de produtos industrializados de países desenvolvidos.
- (08) A manutenção da preponderância agrícola na economia brasileira, durante todo o século XX, impediu o avanço das atividades industriais e comerciais no País.
- (16) A segunda metade do século XX registrou o retrocesso do fenômeno da urbanização em todo o País, em razão das ondas de emigração para os Estados Unidos e para os países da Europa e do Extremo Oriente.
- (32) A sociedade contemporânea ao texto apresentava a mesma composição e estrutura em todas as regiões do Brasil, mantendo-se inalterada até o início dos anos 70 do século XX.
- (64) O processo de industrialização, a expansão do mercado interno e a ampliação do setor de serviços explicam o crescimento e a configuração da classe média brasileira a partir da década de 40 do século XX.



---

### Questão 16

Entre os fatos históricos que marcaram a economia mundial contemporânea nos séculos XIX e XX, podem ser indicados:

- (01) Expansão do capitalismo no mundo, decorrente, entre outros fatores, da saturação dos mercados europeus, o que levou à estruturação da política imperialista.
- (02) Avanço da Revolução Industrial, nos setores da exploração do petróleo, da siderurgia, dos transportes e das comunicações, influenciando diretamente na expansão dos modelos sociais e culturais do capitalismo no mundo.
- (04) Crise financeira de 1929, relacionada à especulação e à superprodução industrial norte-americana, acelerando a falência do capitalismo liberal.
- (08) Concretização, durante sete décadas do século XX, do socialismo real, decorrente da implantação do estatismo econômico na União Soviética, marcando uma modalidade econômico-social que se opunha à ideologia e aos valores do mundo capitalista.
- (16) Crise provocada, em 1973, pelo boicote dos países produtores de petróleo ao mercado mundial, ameaçando o equilíbrio dos países industriais, especialmente europeus e norte-americanos, dependentes do petróleo exportado pelos países árabes.
- (32) Superação da Guerra Fria, crise do mundo socialista e avanço da globalização, impulsionando a formação de blocos econômicos transnacionais, buscando a superação das barreiras protecionistas e o fortalecimento do livre mercado.
- (64) Especialização crescente da tecnologia no mundo contemporâneo, possibilitando a integração dos países do Hemisfério Norte com os do Hemisfério Sul e diminuindo os descompassos entre pobres e ricos.

### Questão 17

A greve dos caminhoneiros, que surpreendeu o Brasil em julho de 1999, além da repercussão alcançada na vida cotidiana do brasileiro, revelou

- (01) a auto-suficiência dos grandes centros urbanos nacionais para propiciar, através de alternativas eficazes, o pleno funcionamento em momentos de crise.
- (02) a sobrevivência, nos dias atuais, do controle do imperialismo internacional na distribuição dos serviços de transportes urbanos e interestaduais, originário de acordos econômicos estabelecidos, desde o século XIX, entre o Brasil e países capitalistas europeus.
- (04) a necessidade de viabilizar a utilização do transporte ferroviário como alternativa eficiente na circulação de mercadorias, a abertura de frentes de trabalho, o crescimento na exploração de minérios e o conseqüente barateamento dos custos.
- (08) a supremacia do transporte rodoviário como efeito da política desenvolvimentista implantada por Juscelino Kubitschek na década de 1950, decorrente dos investimentos estrangeiros na indústria automobilística.
- (16) a necessidade de buscar, em projetos hidroviários integrados ao meio ambiente e na revitalização dos portos marítimos e fluviais, outras vias de comunicação comercial.
- (32) o despreparo do Governo Federal para atender a pressões dos trabalhadores decorrente, entre outros fatores, do enfraquecimento do movimento sindical, na década de 1990, superado pelos interesses mais imediatos da garantia e da manutenção do emprego.

---

## Questão 18

“O meio ambiente oferece aos seres vivos as condições essenciais para a sua sobrevivência e evolução. Entretanto, o ser humano parece não ter compreendido isto. Ao desenvolver as suas atividades socioeconômicas, ele baseou-se numa relação predatória com a Natureza, gerando inúmeros problemas ambientais.”

- Assoreamento dos rios
- Erosão do solo
- Buraco na camada de ozônio
- Chuvas ácidas
- Poluição / Efeito estufa
- Elevação do nível do mar



- Escassez de água potável
- Secas
- Alterações climáticas globais
- Desertificação
- Inundações
- Desmatamento

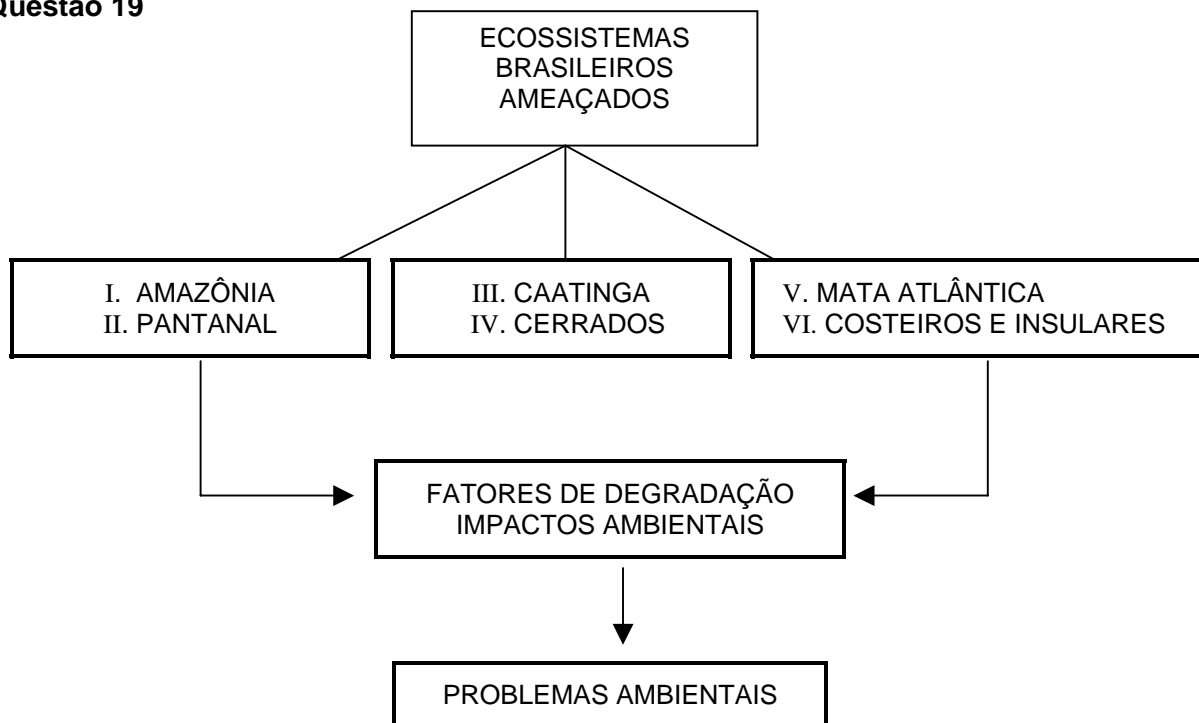
(CETREL, p. 5-6)

Com base nas informações acima e nos conhecimentos sobre o estudo do meio ambiente, pode-se afirmar:

- (01) A retirada da cobertura natural em grande escala, numa determinada região, expõe o solo à erosão, altera substancialmente a circulação da água na atmosfera, acentua as amplitudes térmicas diárias e, gradativamente, gera um ressecamento do clima local.
- (02) A desertificação é um processo eminentemente natural, que provoca a perda total da capacidade biológica de uma região, sendo muito freqüente, nas latitudes mais baixas, nos dois hemisférios, onde as chuvas são comumente irregulares ao longo do ano, produzindo secas severas.
- (04) O fenômeno das inundações, que freqüentemente vem afetando a vida nas grandes cidades, é causado pelo intenso processo de assoreamento do leito dos rios, o qual, por sua vez, proporciona um aumento na capacidade erosiva das vertentes e um aumento na velocidade das águas correntes nas proximidades da desembocadura.
- (08) As alterações nos regimes de chuvas, que vêm se registrando no Brasil e em várias partes do planeta, estão intimamente relacionadas às flutuações ocorridas no campo das pressões atmosféricas, em consequência da variação da temperatura da superfície oceânica.
- (16) Os aquíferos correspondem a uma pequena porcentagem da água existente no planeta, a qual supre todas as necessidades do homem, embora essa utilização seja pouco racional, provocando um grande desperdício que poderá levar à extinção desse recurso.
- (32) O fenômeno da inversão térmica produz aquecimento do ar em contato com o solo, favorecendo, assim, uma redução da intensidade de poluentes em suspensão sobre as metrópoles, uma vez que o ar quente, por ser mais estável, dispersa mais o teor de poluição.
- (64) O calor excessivo aprisionado pelo gás carbônico (CO<sub>2</sub>) e pelo metano (CH<sub>4</sub>), nos baixos níveis da atmosfera, pode contribuir para que, nas altas latitudes, haja maior mobilidade de calotas e sucessivas avalanches, possibilitando ao mar adentrar gradativamente o continente.



**Questão 19**

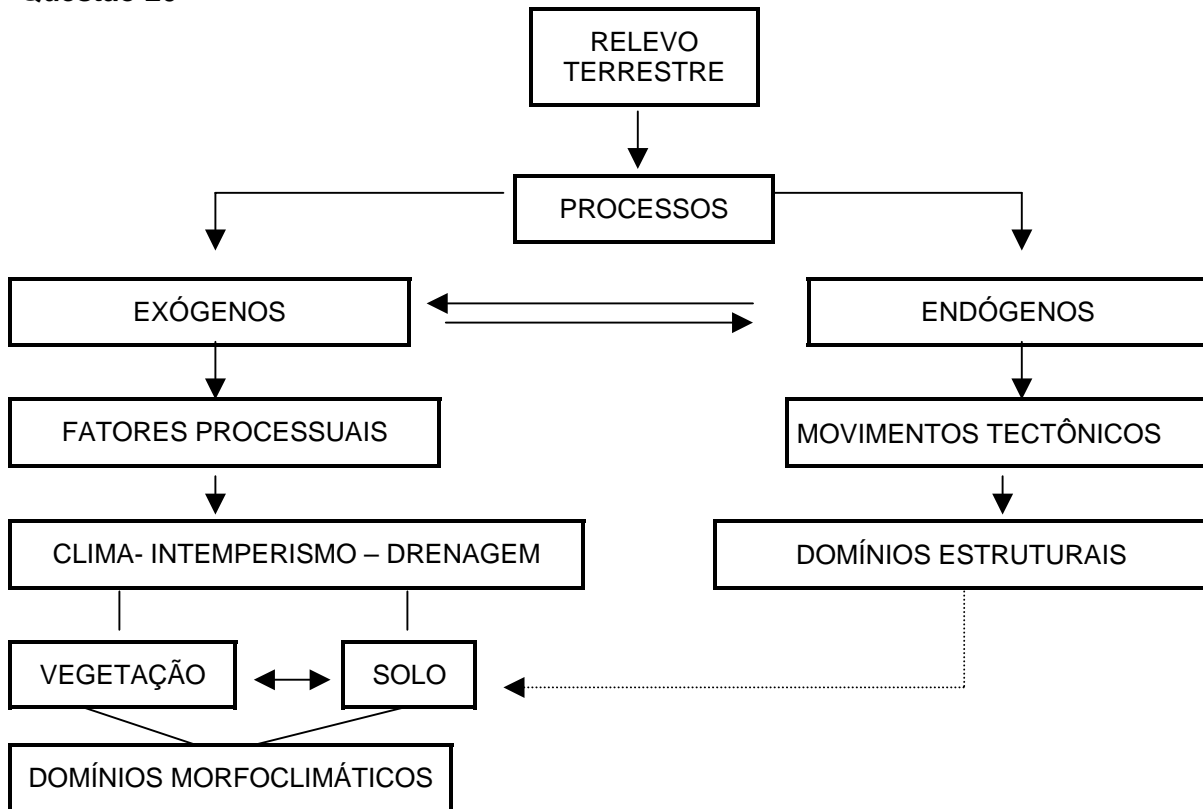


Com base no diagrama e nos conhecimentos sobre os ecossistemas brasileiros, podem-se destacar, dentre outros, como fatores de degradação ambiental:

- (01) Em I, a excessiva extração mineral, o garimpo e a migração desordenada, cujos impactos sobre o meio natural vêm se manifestando na redução dos totais de chuvas anuais.
- (02) Em II, a pecuária intensiva e o plantio acentuado da soja, precedidos das queimadas, cujas conseqüências sobre o ambiente natural são manifestadas pela perda da fertilidade do solo e pelo surgimento de áreas amplamente desertificadas.
- (04) Em III, as queimadas, a exploração desordenada dos rios e dos lençóis de água, cujos impactos na paisagem são expressos pelo surgimento de núcleos de desertificação, que contribuem para a migração da população local.
- (08) Em IV, a instalação de inúmeros projetos agropecuários, a utilização da queimada em larga escala e o emprego excessivo de agrotóxicos, cujos impactos ecológicos sobre o meio natural são refletidos no assoreamento do leito dos rios e na destruição das nascentes fluviais.
- (16) Em V, as grandes concentrações urbanas, os pólos industriais, a atividade portuária e o turismo, cujos impactos na paisagem são representados pela poluição e pela contaminação do solo e da água em geral.
- (32) Em VI, a expansão urbana, a turística e a portuária, cujos principais impactos ambientais são representados pela destruição das restingas, das dunas e dos manguezais, comprometendo também, em menor escala, as lagunas.



**Questão 20**



Com base no esquema acima e nos conhecimentos sobre a dinâmica do meio ambiente, pode-se afirmar:

- (01) O relevo, ao mesmo tempo que recebe influência do clima, pode também interferir, significativamente na temperatura, na pressão atmosférica e na distribuição espacial das isoietas anuais.
- (02) O solo representa o elemento síntese de uma paisagem, porque as pequenas alterações que ocorrem nos demais componentes do meio natural são imediatamente refletidas nesse componente de natureza estritamente abiótica.
- (04) A organização espacial das bacias hidrográficas, nos seus mais diferentes padrões de drenagem, é uma consequência direta dos regimes e da intensidade das chuvas que abastecem as redes fluviais nas diversas latitudes.
- (08) O relevo terrestre é produzido pelo ajuste de processos internos e externos, sendo os processos exógenos representados pela orogênese e pela epirogênese, responsáveis pela esculturação do modelado.
- (16) Os domínios estruturais que aparecem no território brasileiro são caracterizados por feições escarpadas, intercaladas por vales bem encaixados, nos quais os processos endógenos tiveram, no passado geológico, uma intensa atividade.
- (32) O domínio dos “mares de morro”, existente no Sudeste brasileiro, atesta a grande influência dos processos exógenos na paisagem regional.
- (64) Os solos, nas regiões intertropicais marcadas pela ação do intemperismo físico, são geralmente bem desenvolvidos e profundos, favorecendo a cobertura natural.

---

## Questão 21

As diferentes características dos espaços geográficos e suas diversas formas de ocupação contribuem para a descontinuidade das áreas habitadas e para a constante busca do homem pela sua auto-realização.

Com base nessa afirmação e nos conhecimentos sobre estrutura e dinâmica populacional no Brasil e no mundo, pode-se concluir:

- (01) O século XX apresentou o maior crescimento populacional da história da humanidade, chegando, no final da década atual, aos seis bilhões de habitantes, com grande contribuição das altas taxas de crescimento vegetativo dos países subdesenvolvidos.
- (02) O tempo médio de vida das populações das nações ricas e pobres continua bastante desequilibrado porque ainda existem altas taxas de natalidade e baixa expectativa de vida nos países subdesenvolvidos e baixas taxas de natalidade e alta expectativa de vida nos países desenvolvidos.
- (04) Os Estados Unidos receberam grandes levas de imigrantes, após a Segunda Guerra Mundial, constituídas principalmente de latino-americanos e asiáticos, que assumiram funções no comércio e em serviços, mas não foram suficientemente assimilados pela sociedade.
- (08) A Europa Oriental tem recebido milhões de imigrantes, graças às novas tendências políticas pós-crise socialista, transformando-se na região que absorve os maiores fluxos migratórios do planeta.
- (16) A recente migração de retorno para o Nordeste, apesar de estar diminuindo, é constituída de nordestinos oriundos da Região Sul, especialmente do Paraná, movidos pelo alto índice de emprego na Zona da Mata e nas metrópoles nordestinas.
- (32) A modernização da agricultura no vale do São Francisco foi responsável pela corrente migratória que fez avançar a fronteira agrícola até o Centro-Oeste e o Norte do País.
- (64) O Amazonas é o Estado que concentra a maior extensão territorial e a maior população indígena do País, gerando, esporadicamente, conflitos pelo domínio da terra, que envolvem garimpeiros, fazendeiros e posseiros.



## Questão 22

### Escala da urbanização

	Metrópoles	População em 1996 (milhões)	Taxa de crescimento anual		Infra-estrutura urbana (1)
			80 a 91	91 a 96	
1 <sup>o</sup>	São Paulo	16,667	1,89%	1,45%	80%
2 <sup>o</sup>	Rio de Janeiro	10,532	1,03%	0,77%	55%
3 <sup>o</sup>	Salvador	2,776	3,09%	1,59%	42%
4 <sup>o</sup>	Belo Horizonte	3,829	2,53%	2,00%	56%
5 <sup>o</sup>	Fortaleza	2,639	3,51%	2,35%	21%
6 <sup>o</sup>	Brasília	2,354	3,55%	3,69%	61%
7 <sup>o</sup>	Curitiba	2,349	3,04%	3,43%	68%
8 <sup>o</sup>	Recife	3,258	1,80%	1,10%	29%
9 <sup>o</sup>	Porto Alegre	3,292	2,59%	1,43%	75%
10 <sup>o</sup>	Manaus	1,157	4,58%	2,73%	34%
11 <sup>o</sup>	Belém	1,629	3,04%	2,39%	41%
12 <sup>o</sup>	Goiânia	1,417	3,67%	3,30%	36%
13 <sup>o</sup>	Campinas	1,992	3,48%	2,29%	78%

(1) Porcentagem de domicílios urbanos com acesso à rede de água, esgoto/fossa asséptica, energia elétrica e coleta de lixo. (FOLHA de S. PAULO, p. 5)

Com base na análise da tabela e nos conhecimentos da dinâmica populacional e industrial no Brasil e no mundo, pode-se afirmar:

- (01) O Rio de Janeiro continua sendo considerado metrópole nacional, apesar do decréscimo da taxa de crescimento verificado nos últimos anos.
- (02) O crescimento positivo que ocorreu em Brasília está associado ao aumento do mercado de trabalho gerado por suas indústrias.
- (04) Os dados referentes à infra-estrutura urbana revelam fatos importantes, que retratam os contrastes existentes entre as grandes regiões brasileiras.
- (08) Salvador e Fortaleza foram os mais importantes pólos de atração do Nordeste até 1991, desviando definitivamente as correntes migratórias que se destinavam às outras regiões.
- (16) A urbanização e a industrialização estão intensamente relacionadas porque são as cidades que dispõem de maiores mercados consumidores de produtos industrializados.
- (32) A mobilidade populacional rural-urbana e urbano-rural relaciona-se exclusivamente à facilidade de locomoção decorrente da existência de novas vias de transporte.



---

### Questão 23

Com base nos conhecimentos sobre industrialização no Brasil e no mundo, pode-se afirmar:

- (01) O Estado da Bahia é o primeiro da Região Nordeste quanto à produção industrial ligada, sobretudo, à petroquímica e à exploração mineral.
- (02) A instalação de indústrias no Estado da Bahia, principalmente no setor automobilístico, exigiu a criação de incentivos fiscais a fim de compensar, dentre outras, as desvantagens decorrentes da distância dos maiores mercados consumidores.
- (04) O ABCD paulista continua sendo o maior e o mais importante pólo industrial do Brasil, apesar da desconcentração industrial que se verifica na Região Sudeste.
- (08) A posição do Sudeste em relação aos países do Mercosul, possibilitando a ampliação do mercado consumidor, destaca-se como uma das condições favoráveis à instalação de indústrias nessa Região.
- (16) Os países subdesenvolvidos vêm atraindo investimentos destinados à indústria em razão da disponibilidade de mão-de-obra qualificada e do importante mercado consumidor emergente.
- (32) Os Estados Unidos são a maior potência industrial e militar do planeta, possuem um alto índice de desenvolvimento humano (IDH) e, isoladamente, são responsáveis por mais de um quarto da produção econômica mundial.
- (64) A Itália desenvolveu um parque industrial na porção meridional de seu território, considerada a região mais desenvolvida do País, com grandes recursos naturais, mas desprovida de petróleo e de gás natural.

### Questão 24

Sobre grandes acontecimentos da geopolítica mundial, pode-se afirmar:

- (01) A Guerra da Coreia, na década de sessenta deste século, unificou o país sob o regime capitalista, enquanto o Vietnã, situado no Extremo Oriente, continuou dividido ideologicamente.
- (02) O Oriente Médio corresponde a uma encruzilhada de três grandes religiões – islamismo, judaísmo e cristianismo – e é uma região marcada pelos conflitos árabe-israelenses e cristão-muçulmanos, dentre outros.
- (04) O racismo e a xenofobia (ódio ao estrangeiro) despontam em alguns países da Europa Centro-Occidental, enquanto ódios étnicos e movimentos separatistas são problemas que ocorrem, sobretudo, na península Balcânica e na Rússia.
- (08) A África constitui um palco de freqüentes lutas tribais, em decorrência das diversas etnias existentes, cuja convivência foi imposta pelos colonizadores europeus.
- (16) A autonomia da província de Quebec, no Canadá, ocorrida na última década, foi resultante de um projeto de independência vitorioso em plebiscito.
- (32) A OTAN, aliança militar formada por países direta ou indiretamente ligados ao Atlântico Norte, sobreviveu ao Pacto de Varsóvia, extinto ao término da Guerra Fria.

---

## INGLÊS – QUESTÕES de 25 a 31

### QUESTÕES de 25 a 29

Americans today are offered many sources of news, some of which are available twenty-four hours a day. Some say that the United States has become a nation of “news junkies,” or people who are addicted to the news. In a recent survey of Americans, more than 65 percent responded that they spend from one-half to two hours per day watching, listening to, or reading the news. Twenty percent said they pay attention to the news for more than two hours each day.

With the increased demand for news, serious questions have emerged about the role of the news media in society. There is criticism that the news media in general is increasingly following the lead of the tabloid newspapers and television shows, which focus on negative stories of violence, crime, and scandal. Many critics say that the media is focusing too much on exposing the private lives of celebrities and politicians, and on reporting murder and mayhem\*. These types of stories help to sell more papers and attract bigger TV audiences.

Critics say that the media’s focus on tabloid journalism has a number of serious consequences. For example, as the media pays attention to stories about celebrities, crime, and scandal, it increasingly ignores the more important social, political, and economic issues that we face. Also, some critics fear that media attention to violence might lead people to become less sensitive to its effects or even to act violently themselves.

\* “mayhem” (ℓ.12): violent disorder.

FERREE, Tess & SANABRIA, Kim. *NorthStar: Focus on Listening and Speaking*. High intermediate. New York: Longman, 1998. p.3.

### Questão 25

Segundo o texto, são tendências atuais da mídia nos Estados Unidos:

- (01) Criatividade da imprensa falada e escrita por influência de novas tecnologias.
- (02) Concessão de notícias ao gosto do público, com vistas a garantir a audiência.
- (04) Divulgação de notícias como pretexto de conceder espaço à reflexão e ao pensamento crítico.
- (08) Concorrência entre jornais e emissoras de TV, objetivando patrocinar pesquisas de opinião.
- (16) Preocupação, por parte de órgãos governamentais, com a credibilidade da TV na sociedade.
- (32) Invasão da privacidade de figuras públicas com intuítos comerciais.
- (64) Banalização da violência e transmissão de notícias sensacionalistas.



---

### Questão 26

A partir da leitura do texto, pode-se inferir:

- (01) Os americanos conferem credibilidade social à mídia nacional devido ao alto controle da qualidade de notícias.
- (02) Quase a totalidade da população norte-americana é aficionada pelo mundo das notícias.
- (04) A imprensa falada e escrita procura conciliar os interesses do mercado com o compromisso de denunciar os problemas sociais.
- (08) O interesse acentuado dos americanos em acompanhar noticiários não necessariamente revela o espírito de cidadania do povo.
- (16) Vários setores da sociedade norte-americana vêm se mobilizando contra a falta de responsabilidade ética da imprensa.
- (32) A conduta dos indivíduos pode estar condicionada aos desmandos veiculados pelos meios de comunicação.
- (64) As pessoas demonstram preocupação em manter certos critérios de seletividade devido à grande quantidade de noticiários na TV americana.

### Questão 27

Apresentam correspondência de significado:

- (01) “available” (*l.* 2) – credible.
- (02) “role” (*l.* 8) – amount.
- (04) “increasingly” (*l.* 9) – more and more.
- (08) “lead” (*l.* 9) – guide.
- (16) “papers” (*l.* 13) – documents.
- (32) “issues” (*l.* 17) – questions.
- (64) “face” (*l.* 17) – assure.

---

### Questão 28

São manchetes que têm correlação de idéia com os tipos de notícia mencionados **no segundo e no terceiro parágrafo** do texto:

- (01) **A Shove Toward Extinction**  
Fires and development are destroying the habitat of wild orangutans. Unless Indonesia protects its forest, the great red primates soon may vanish.
- (02) **On TV, Tomorrow's Events Today**  
There are two separate programs for the XVIII Winter Olympics: the live events in Nagano, Japan, and the television schedule in the United States.
- (04) **Leave Us Alone, Say Royal Family**
- (08) **SOAP STAR'S SUICIDE: 'I BLAME THE PRESS' SAYS GIRLFRIEND**
- (16) **EXCLUSIVE!**  
**SECRET TOXIC WASTE DUMPS: THEY DO EXIST**  
We reveal the truth behind the lies.
- (32) **LOVE SCENE CUT FROM TV PLAY**
- (64) **Bill Gates' Pipe Dream**  
The Microsoft chief sinks \$ 1 billion into cable giant Comcast to spur the development of interactive TV.



### Questão 29

Quanto ao uso da língua no texto, é correto afirmar:

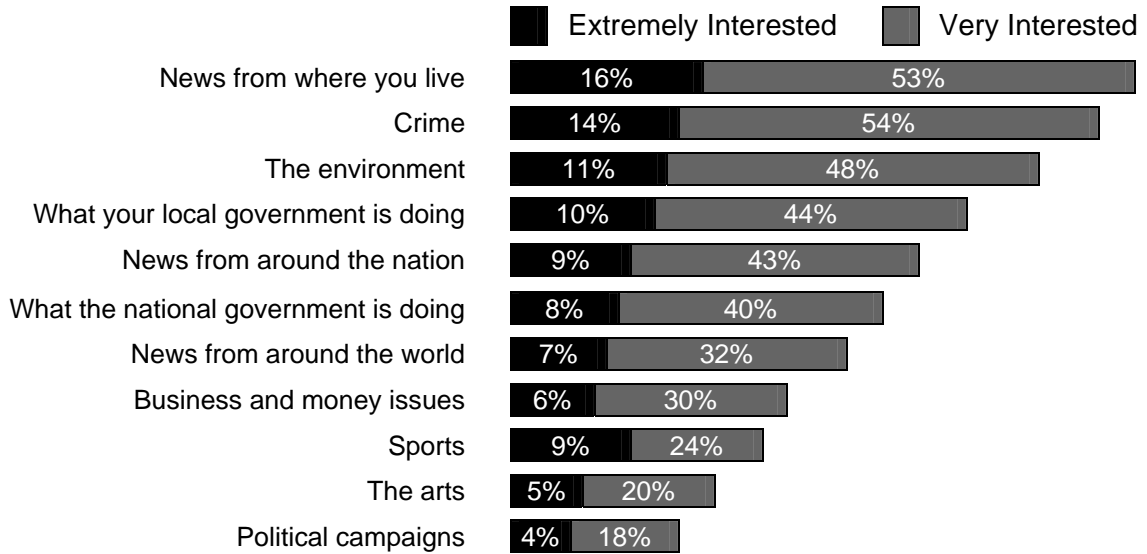
- (01) O uso da forma passiva "are offered" (ℓ. 1) justifica-se porque o sujeito é indeterminado.
- (02) O vocábulo "that" (ℓ. 4) está empregado como demonstrativo.
- (04) A forma verbal "have emerged" (ℓ. 7) expressa uma ação dissociada do presente.
- (08) O termo "news" (ℓ. 8) está empregado como modificador do nome.
- (16) A terminação – **ing**, em "exposing" (ℓ. 11), foi usada porque a preposição rege gerúndio.
- (32) O **'s**, em "media's" (ℓ. 14), é forma contrata do verbo **to be**.
- (64) O modal "might" (ℓ. 18) expressa possibilidade no futuro e pode ser substituído por **could**.



**Questão 30**

Observe, no gráfico, os dados extraídos de uma pesquisa de opinião, realizada entre leitores de revistas e jornais, buscando identificar os assuntos pelos quais as pessoas geralmente se interessam e, em seguida, leia com atenção os trechos de notícias apresentados abaixo.

**What type of news are you interested in ?**



FERREE, Tess & SANABRIA, Kim. *NorthStar: Focus on Listening and Speaking*. High intermediate. New York: Longman. 1998. p.4.

**A**

Smoke from factories and coal-fired power stations not only pollutes the air, but also causes chemical changes in the atmosphere which result in acid rain.

**B**

When he opened the door, she shot him three times in the chest. According to the pathologist's report he died instantly.

**C**

World Cups are always dominated by the same four teams plus the host nation. Is it just a question of ability?

**D**

“Vote for us! We have the programs to get this country on its feet again!”, said the man who wanted to become the president.

**E**

The new cultural space was designed to be the venue of a wide variety of shows, from operas, concerts and stage plays to popular music and dance presentations.

**F**

Customs officials found 5 kilos of heroin hidden inside the tyres of the car.

**G**

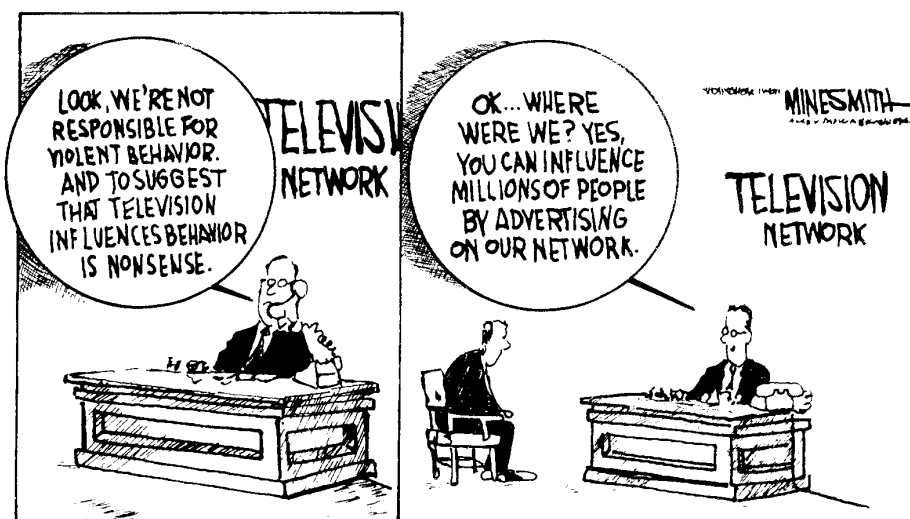
Brace yourself: Asia's spreading financial crisis might soon go global.

Relacionando-se os dados estatísticos contidos no gráfico com as notícias apresentadas, pode-se afirmar:

- (01) As notícias A e B são do interesse de mais da metade da população estudada.
- (02) Os leitores consultados demonstram, em relação à notícia C, um nível de interesse compatível com o das questões ecológicas.
- (04) A população pesquisada revela um alto grau de desinteresse por notícias tipo D.
- (08) Apenas um quarto da população se interessa em ler notícias tipo E.
- (16) Quase 70% das pessoas demonstram interesse em ler notícias do tipo F.
- (32) Grande parte dos leitores estudados preferem notícias tipo G.

### Questão 31



"LAS VEGAS SUN". In: *Folha de S. Paulo*, 19 maio, 1999. Caderno 1, p. 11.

A análise do cartum permite afirmar:

- (01) O executivo apresenta posições contraditórias em relação aos efeitos sociais da TV.
- (02) O discurso do executivo corresponde aos seus interesses comerciais.
- (04) O cliente não ficou totalmente convencido da qualidade dos serviços da empresa de telecomunicações.
- (08) A conversa telefônica ilustrada na primeira situação ocorre entre dois sócios da empresa.
- (16) O executivo, a depender do tipo de interlocutor, manifesta diferentes formas de discurso.
- (32) O uso de uma linguagem sutil e não convincente está presente em ambas as situações.
- (64) O comportamento do executivo demonstra dificuldade em lidar com a escolha de palavras adequadas a seus interesses.

---

## FRANÇAIS – QUESTÕES de 25 a 31

### ÉMIGRATION: LES ITALIENS DU BOUT DU MONDE

Des Etats-Unis à l'Australie, les Méditerranéens, surtout les Italiens, ont conquis le monde. De la pauvreté à la réussite, le rêve américain est devenu réalité.

Stéphanie Chayet

- Les vieilles réclames italiennes se sont effacées sous les idéogrammes. Les retraités sortent toujours leur chaise pour bavarder sur le trottoir, mais, désormais, ils boivent du thé vert et parlent chinois ou vietnamien. « *Dites, où est Little Italy ?* », demande un couple de touristes, saisissant un passant par le bras.
- 5 – « *Mais vous y êtes !* » Difficile d'imaginer que c'est ici, dans ce quartier de Manhattan, que s'installèrent, entre 1880 et 1920, des dizaines de milliers d'immigrants chassés de Sicile, de Calabre ou de Campanie par la misère rurale. La Petite Italie a presque disparu, rongée de toutes parts par Chinatown, ses bazars et ses marchands de soupe. Du quartier italien il ne subsiste plus qu'un morceau de
- 10 – Mulberry Street (entre Canal Street et Broome Street), succession pathétique de restaurants à touristes offrant le même décor de nappes fleuries, de chaises en plastique et de serveurs qui haranguent les clients sur le trottoir. « *Pizza ! Gelato !* »
- « *Toute la rue appartient désormais à la communauté asiatique, explique Stephen Petrus, chercheur en histoire urbaine à l'université de New York . Ils ne*
- 15 – *cèdent les baux commerciaux à des restaurateurs italiens que par intérêt commercial, car le quartier, qui ne compte plus un seul habitant d'origine, est resté mythique. C'est l'un des endroits les plus touristiques de la ville.* » Les familles qui s'entassaient au début du siècle dans de petits immeubles insalubres avec l'espoir de bâtir à New York un avenir meilleur ont fini par quitter Manhattan. « *Après la*
- 20 – *Seconde Guerre mondiale, les Italiens se sont enrichis et ont acheté des maisons dans les quartiers résidentiels du Bronx, de Long Island ou de Northern New Jersey, reprend Stephen Petrus. La communauté s'est totalement dispersée. La seule chose qu'elle a laissée derrière elle, c'est la cuisine.* »
- Quelle ironie ! Considérée en 1891 par le sénateur Henry Cabot Lodge Sr.
- 25 – comme « *si révoltante qu'elle donnerait la nausée à un ouvrier américain* », cette cuisine s'est rapidement hissée au rang de première gastronomie des Etats-Unis. Près d'un siècle après l'ouverture de la toute première pizzeria sur Spring Street, les statistiques assurent qu'il se vend, dans tout le pays, plus de pizzas que de hamburgers... Bien des réussites individuelles spectaculaires, comme celle de
- 30 – Giorgio Deluca, se sont d'ailleurs forgées dans le secteur alimentaire. Mais, pour le reste, l'immigration italienne s'est si bien fondue dans la nation qu'elle est devenue presque invisible.
- Il n'a pas fallu plus d'une génération pour que la langue s'évanouisse. « *Les dialectes étaient si nombreux que les immigrants ont vite utilisé l'anglais comme*
- 35 – *langue véhiculaire* », explique Franco Mistretta, consul général d'Italie à New York. Jusqu'à la Seconde Guerre mondiale, la bibliothèque publique de Sewer Park, à quelques blocs de la Petite Italie, est la plus fréquentée de toute la ville. Un millier de livres sont empruntés tous les jours par des Italiens et des juifs d'Europe centrale qui étudient, tard dans la nuit (la bibliothèque ferme à 1 heure du matin), leur langue
- 40 – d'adoption grâce à la lecture. Les enfants des immigrants vont à l'école. Ils récitent le texte de la Déclaration d'Indépendance et apprennent les règles du base-ball et du basket.

---

45 – « *Résultat, nous arrivons aujourd'hui à la quatrième génération, et on ne peut plus parler d'Italiens, ni même d'Italo-Américains, mais d'Américains d'origine italienne !* », lance le père Lidio Tomasi, qui dirige sur Staten Island, un centre de recherche sur les migrations (Center for Migrations Studies). Pour être exact, il faudrait même parler d'Américains d'origine européenne, tant les Italiens se sont mêlés aux autres groupes nationaux, notamment irlandais et polonais, par le mariage. La génération née après 1940 a convolé à 80% en dehors de la

50 – communauté.

LE POINT. Paris, n. 1352, p. 126-8, 15 août 1998.

### Questão 25

Constitui-se razão para a emigração dos italianos :

- (01) Fugir da extrema pobreza de suas regiões.
- (02) Escapar dos horrores da guerra.
- (04) Reunir-se aos familiares já radicados nos Estados Unidos.
- (08) Concretizar o ansiado “sonho americano”.
- (16) Adquirir, através do casamento, a cidadania americana.
- (32) Trabalhar na lavoura, utilizando sua experiência anterior na Itália.

### Questão 26

O texto, em linhas gerais, apresenta:

- (01) Costumes de dois grupos étnicos estabelecidos em um bairro novaiorquino.
- (02) Motivo da adoção do inglês como língua de comunicação dos italianos.
- (04) Comparação entre alguns dos alimentos mais consumidos pelos americanos.
- (08) Resultados das pesquisas sobre a imigração nos Estados Unidos.
- (16) Problemas causados pelos imigrantes italianos em Nova York.
- (32) Causas determinantes de uma nova concepção de nacionalidade.

---

### Questão 27

São afirmações atribuídas a Stephen Petrus :

- (01) Os chineses e os vietnamitas monopolizam , atualmente, o comércio de Little Italy (Petite Italie).
- (02) A mão-de-obra italiana muito contribuiu para a grandeza do império americano.
- (04) Poucas características da comunidade italiana subsistem em Little Italy.
- (08) Os imigrantes que mais prosperaram são hoje donos de restaurantes famosos.
- (16) Diversas famílias da comunidade italiana trocaram Manhattan por bairros mais elegantes.
- (32) Os atuais habitantes de Little Italy imprimiram nova feição ao antigo bairro.
- (64) Os dialetos falados pelos italianos sobreviveram até a Segunda Guerra Mundial.

### Questão 28

Com base na leitura do texto, pode-se afirmar:

- (01) O bom gosto na decoração dos restaurantes locais constitui uma das atrações de Little Italy.
- (02) A Mulberry Street é ocupada parcialmente por comerciantes italianos.
- (04) Os antigos letreiros em italiano foram encobertos, em Little Italy, por outros em chinês.
- (08) Os visitantes do bairro são assediados pelos garçons dos restaurantes italianos.
- (16) Little Italy, apesar das mudanças ocorridas, continua sendo um bairro turístico.
- (32) Sicilianos, calabreses e campanianos ainda moram no bairro por eles construído.
- (64) A história da imigração italiana é tema de estudo nos cursos da Universidade de Nova York.

---

### Questão 29

No quarto parágrafo, há respostas às perguntas :

- (01) Pourquoi les Italiens ont adopté l'anglais pour communiquer ?
- (02) Est-ce que les immigrants italiens lisaient beaucoup ?
- (04) La bibliothèque de Sewer Park était loin de Little Italy ?
- (08) Quels autres immigrants fréquentaient Sewer Park?
- (16) À quelle heure la bibliothèque ouvrait ses portes au public?
- (32) Quand est-ce que les enfants des immigrants allaient à l'école?
- (64) Comment les règles du base-ball et du basket étaient enseignées?

### Questão 30

Com referência ao texto, é correto afirmar :

- (01) "pour" (l. 2) pode ser substituído por **afin de**.
- (02) "y" (l. 5) refere-se a **Little Italy**.
- (04) "presque" (l. 8) significa **completamente**.
- (08) "au début" (l. 18) e **à la fin** são antônimos.
- (16) "meilleur" (l. 19) é o comparativo de superioridade de **bien**.
- (32) "première" (l. 26) e "quatrième" (l. 43) são ordinais.
- (64) "grâce à" (l. 40) exprime dúvida.

### Questão 31

Apresentam associação de significado os termos :

- (01) "thé" (l. 3) , "soupe" (l. 9) e "pizzas" (l. 28).
- (02) "touristes" (l. 4) , "chercheur" (l. 14) e "sénateur" (l. 24).
- (04) "quartier" (l. 5) , "immeubles" (l. 18) e "maisons" (l. 20).
- (08) "immigrants" (l. 7) , "bazars" (l. 8) e "marchands" (l. 9).
- (16) "misère" (l. 7) , "espoir" (l. 18) e "ironie" (l. 24).
- (32) "restaurants" (l. 11) , "serveurs" (l. 12) e "cuisine" (l. 26).

---

## ESPAÑOL – QUESTÕES de 25 a 31

### QUESTÕES de 25 a 29

#### EL TURISTA

- Sube y baja de los aviones provisto de una cartulina con los emblemas de la agencia, lleva pendiente del hombro una bolsa o una cámara, y se ha provisto de un cinturón con cremallera donde guarda el cambio de la moneda del próximo país. Contempla las pirámides de Egipto y le decepciona su altura evocada en los libros de texto; le deslumbra, no obstante, el azul del mar de Grecia y el templo horadado en las rojas rocas de Petra. Sube inexorablemente hasta el último escalón de Chichen Itza y come sin cesar tacos de los chiringuitos, aunque siempre una comida le parece tanto más apetitosa cuanto más se acerca al auténtico sabor de su patria. (...) Se afana por recordar el nombre de los museos, la designación del río más caudaloso, los pormenores de una fabulación; prepara las fotos con la misma perspectiva de las postales, en aquellos famosos lugares que visita en la excursión. Este personaje se llama turista, y hoy casi cualquier ser con estudios trata de no parecerse a él.
- 5 –
- 10 –
- 15 – Frente a la configuración del ciudadano turista ha crecido el viajero, orgulloso de sí. El viajero se siente un degustador de lo autóctono, un exquisito de lo natural, un devoto de la diferencia. Mientras el turista acude a constatar que el mundo es tal y como lo ha visto en la televisión, el viajero corre en busca de obtener extractos de materia desconocida. (...)
- 20 – Frente al turista que discurre por caminos trillados, el viajero se empeña en inaugurar senderos, sumergirse en la vida de los nativos como un nativo más y traspasar así la actitud del espectador que contempla espacios y habitantes como un entretenimiento en vacaciones. El turista se deja conducir, mientras el viajero induce, se inmiscuye, obra activamente. Es el primero, ante el segundo, un ser detestable, porque el segundo cree recuperar por su conducta el genuino sentido del desplazamiento.
- 25 – (...) Frente al inmediato menosprecio del turista, cabe una segunda estimación de su valor. Si el viaje es, en su metáfora superior, una tentativa para ser de otro modo, ser otro en otro mundo, el turista la realiza en su grado más alto. No ensaya ser un mexicano en Puebla, ni un dogón en Mali. Se conforma con tender a no ser nada. Es decir: a producir, con su traslado, el grado absoluto de la metamorfosis: la desaparición.
- 30 – El turista no piensa que va de aquí a otro allá, que pisa tierra diferente; simplemente se desliza por una cinta con paradas hoteleras homogéneas y bajo el dictado reglamentario. (...)
- 35 – El mundo entero parece ordenado, regulado, referido en las guías turísticas, de modo que no queda nada sin censar ni tarifar. Concluido, extenuado el mapa, el habitante forma parte de la misma conclusión; se desplaza, pero siempre entre un recinto sin sorpresas. No hay frontera que franquear ni horizonte que romper. El único proyecto del viaje es el de ratificar que el mundo y su ajuar está en su sitio, sin novedades. El trofeo de la foto del turista junto a los emblemas de piedra, junto a las cataratas del Niágara o el Partenón, cierra la paradoja de una movilidad inmóvil,
- 40 – tautológica o mortal, donde se transforma hasta su intensidad más alta la trascendencia del viaje.

VERDU, Vicente. In: *El País*. Madrid, 3 jun. 1999. Opinión, p.1-2.

---

### Questão 25

Com base na leitura do texto, pode-se afirmar:

- (01) A figura do turista é associada a uma pessoa genuinamente amante da cultura e, portanto, digna de ser imitada.
- (02) O turista pode ser caracterizado como um admirador das coisas inéditas tanto pela escolha dos lugares que visita como pela perspectiva com que os encara.
- (04) Os turistas, na opinião do autor, formam um grupo de caráter homogêneo, facilmente identificável pela indumentária, pelo comportamento e pelas atitudes.
- (08) A viagem, tal como é concebida pelo turista, representa um percurso minucioso, embora superficial, pelos mais significativos aspectos dos lugares visitados.
- (16) Um dos parâmetros que, segundo o autor, influem na apreciação das coisas por parte do turista é a semelhança que elas apresentam com os seus equivalentes nacionais.
- (32) O turista, consciente de que o saber adquirido nos livros é insuficiente, empreende a viagem com a finalidade de aumentar seus conhecimentos.

### Questão 26

De acordo com o texto, são verdadeiras as proposições:

- (01) A diferença fundamental entre o turista e o viajante é que o primeiro tem medo de aventurar-se, o que o leva a optar pela segurança das viagens planejadas.
- (02) Os viajantes esforçam-se por ser diferentes, por sobressair nos ambientes em que se encontram e, ao mesmo tempo, procuram destacar-se uns dos outros.
- (04) A quantidade de viajantes, em comparação com o número de turistas, tem crescido em quase todo o mundo.
- (08) O comportamento dos turistas é julgado com desprezo uma vez que contraria o que realmente significa viajar.
- (16) A televisão estimula o turista a empreender viagens e a conhecer novos cenários e costumes.
- (32) As viagens realizadas pelos chamados viajantes visam conseguir a integração com a cultura visitada e também vivenciar novas experiências.
- (64) O viajante é, ao mesmo tempo, um aventureiro e um desbravador que percorre o mundo em busca de amostras de objetos raros.

---

### Questão 27

A partir da leitura do texto, pode-se concluir:

- (01) O autor faz uma segunda avaliação do turista, considerando que, se a viagem for entendida como transformação, ele se transforma completamente, chegando até, simbolicamente, a desaparecer.
- (02) O turista, mesmo sem pretender, consegue diminuir os problemas resultantes do seu deslocamento através da cuidadosa previsão de tudo que pode acontecer.
- (04) O turista consegue passar despercebido através da identificação absoluta com o lugar que visita.
- (08) O turista, cidadão do mundo, sente-se à vontade em todos os lugares, pois se integra neles tal qual um camaleão.
- (16) O objetivo do turista é verificar se tudo é exatamente como ele aprendeu, como aparece nos guias, sentindo-se insatisfeito quando não confirma suas expectativas.
- (32) A expressão “movilidad inmóvil” (l. 39) é usada para descrever a tentativa de identificação dos viajantes com os lugares que visitam.
- (64) O mundo, para o turista, torna-se um todo indiferenciado, previsível e mensurável, pelo fato de visitar inúmeros lugares, os quais estão sujeitos à padronização causada pelo desenvolvimento turístico.

### Questão 28

Os termos transcritos à esquerda podem ser substituídos, sem alteração de sentido, pelas palavras indicadas à direita em:

- (01) “provisto de” (l. 1) – portando.
- (02) “pendiendo” (l. 2) – colgando.
- (04) “horadado” (l. 5) – esculpido.
- (08) “Se afana” (l. 8) – se hurta.
- (16) “discurre por” (l. 18) – recorre.
- (32) “ensaya” (l. 27) – intenta.
- (64) “franquear” (l. 36) – sellar.

## Questão 29

Com relação ao texto, é correto afirmar:

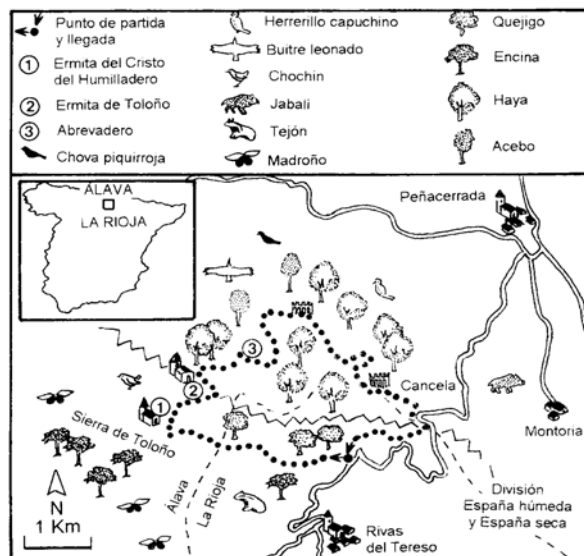
- (01) “su” (l. 4) – é um adjetivo possessivo cuja forma masculina, no singular, é igual à feminina.
- (02) “le” (l. 5), “se” (l. 8) e “él” (l. 12) referem-se à palavra “turista”.
- (04) “postales” (l. 11) “inmediato” (l. 25) e “sitio” (l. 37), são, respectivamente, exemplos de palavras heterogênicas, heterográficas e heterosemânticas.
- (08) “lo autóctono” (l. 14) faz parte de um sintagma preposicional e é constituído pela forma neutra do artigo e um adjetivo.
- (16) “primero” (l. 22) é uma alternativa para a forma “primer”, sendo a primeira usada na linguagem escrita e a segunda na linguagem oral.
- (32) “otro”, em “ser otro” (l. 27), e otro (l. 27) são, respectivamente, pronome indefinido e adjetivo indefinido.
- (64) “bajo” (l. 31), “ni” (l. 34) e “entre” (l. 35) pertencem à mesma classe gramatical.



## QUESTÕES 30 e 31

### RUTA VERDE: LA SIERRA DE TOLOÑO Del encinar al hayedo en un suspiro

- Más que una frontera natural, la sierra de Toloño es un punto de encuentro. Su línea de cumbres traza el límite administrativo entre la Sonsierra riojana y la provincia de Álava, entre el valle del Ebro y los Montes Vascos, entre La Rioja y el País Vasco. Pero, mapas aparte, por aquí discurre también la zona de transición entre las dos grandes regiones naturales que, por clima y latitud, predominan en la península Ibérica: la mediterránea, con la encina como estandarte, y la Eurosiberiana con el haya como especie señera. Basta con cruzar la sierra para sumergirse en dos mundos bien distintos, el norte húmedo y el sur seco, con sus correspondientes floras y faunas. Las franjas de conexión entre dos ecosistemas son siempre muy atractivas debido a su mayor diversidad. Y también dan cobijo a un buen número de especies oportunistas que se benefician de la mezcolanza y enriquecen aún más esta verdadera bisagra que sirve de articulación a nuestros dos tipos de bosque.



---

25 – **Guía práctica**

**El recorrido:** la ruta tiene trazado circular, comienza y termina en un prado señalizado por un cartel que se encuentra junto a la carretera que une las poblaciones de Rivas del Tereso (La Rioja) y Peñacerrada (Álava).

**Datos prácticos**

30 – **Situación:** entre La Rioja y Álava. Protección existente: ninguna.

**Cómo llegar:** desde Logroño, por la autopista A-68 hasta Haro, y desde allí a Rivas del Tereso. Desde Vitoria, por la A-2124 hasta Peñacerrada (el punto de partida está dos kilómetros antes de llegar a Rivas del Tereso). Hay autobús hasta Haro y San Vicente de la Sonsierra.

35 – **Distancia:** 12 kilómetros. Altitud: entre 800 y 1.200 metros.

**Comer y dormir:** no hay alojamiento en Rivas del Tereso, aunque sí cabe reponer fuerzas en el asador José Mari. Amplia oferta hotelera en Haro.

**Pistas:** fiesta de Los Picaos en San Vicente de la Sonsierra (Semana Santa).

**Mapa:** hoja 170 del Servicio Geográfico del Ejército.

SERRA, Rafael. Ocio verde. In: *El País Semanal*. n. 1076, p. 119, 11 mayo, 1997.

**Questão 30**

Com base **no texto e na ilustração**, é correto afirmar:

- (01) A Serra de Toloño é um limite natural localizado entre dois ecossistemas.
- (02) Um dos atrativos da Serra de Toloño reside na grande variedade de espécies animais e vegetais nela encontradas.
- (04) As duas grandes regiões naturais que predominam na Península Ibérica estão caracterizadas, cada uma, por um tipo de árvore diferente.
- (08) A flora e a fauna que circundam a Serra de Toloño são definidas pela quantidade de água que recebem.
- (16) É impossível percorrer, a pé, a Serra de Toloño porque não há nenhum lugar para se pernoitar.
- (32) O acesso à Serra de Toloño é difícil devido às rígidas normas estabelecidas para preservação do meio ambiente.

**Questão 31**

Do ponto de vista morfológico, estão corretamente classificadas as palavras:

- (01) “Su” (l. 3) – pronome possessivo.
- (02) “Pero” (l. 9) – conjunção.
- (04) “aparte” (l. 10) – verbo.
- (08) “que” (l. 13) – conjunção.
- (16) “mediterránea” (l. 15) – adjetivo.
- (32) “bien” (l. 19) – advérbio.
- (64) “recorrido” (l. 26) – verbo.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DREGUER, Ricardo & TOLEDO, Eliete. *História: cotidiano e mentalidades. Contatos entre civilizações: do século V ao XVI*. São Paulo: Atual, 1995. v.2.

ELEMENTOS para a compreensão das questões ambientais: Brasil. Bahia. Camaçari. CETREL S.A. Empresa de proteção ambiental. s./d – adaptado.

FARIA, Ricardo de Moura, MARQUES, Adhemar Martins & BERUTTI, Flávio Costa. *História*. Belo Horizonte: Lê, 1989. v. 3.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 2 maio 1999. Caderno Especial – Cidades – adaptado.

KOSHIBA, Luiz & PEREIRA, Denise Manzi Frayze. *História do Brasil*. 5.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 1991.

TAVARES, Luiz Henrique Dias. *O primeiro século do Brasil: a expansão da Europa ocidental aos governos gerais das terras do Brasil*. Salvador: EDUFBA, 1999.

## FONTES DAS ILUSTRAÇÕES

ELEMENTOS para a compreensão das questões ambientais: Brasil. Bahia. Camaçari. CETREL S.A. Empresa de proteção ambiental. s./d. (Questão 18)

VICENTINO, Cláudio. *História geral*. 8. ed. atual. e ampl. São Paulo: Scipione, 1997. p. 120. (Questão 11)